

As últimas do Compadre Coelho

Era uma vez o Compadre Coelho astuto e malicioso.

Certa manhã o Compadre Coelho levantou- se esfomeado.
Mas, já não tem nem um tostão.

Então vai procurar a minhoca e diz-lhe:

- Piedade! Por piedade! Quem quer emprestar um tostão a um pobre coitado que morre de fome?

A minhoca, que tem bom coração, empresta-lhe o tostão.

- Obrigada minhoca! Devolver-to-ei apos a colheita, palavra de honra! Diz o compadre Coelho com um sorriso de lado.

Pois um tostão é bom, mas não o suficiente.

Então vai ao encontro da galinha:

- Piedade! Por piedade! Quem quer emprestar dois tostões a um pobre coitado que morre de fome?

O compadre Coelho tem um ar tão triste que a galinha lhe empresta dois tostões sem hesitar.

- Obrigada galinha! Devolver-tos-ei apos a colheita, palavra de honra! Diz o compadre Coelho com um sorriso de lado.

Depressa correu encontrar uma raposa sua vizinha:

- Piedade! Por piedade! Quem quer emprestar cinco tostões a um pobre coitado que morre de fome?

A voz do compadre Coelho é tão dolorosa que a raposa se sente na obrigação de lhe emprestar os cinco tostões.

- Obrigada raposa! Devolver-tos-ei apos a colheita, palavra de honra! Diz o compadre Coelho com um sorriso de lado.

«Decididamente, as coisas vão bem!» diz ele dirigindo -se para a casa do lobo.

- - Piedade! Por piedade! Quem quer emprestar dez tostões a um pobre coitado que morre de fome?

O compadre Coelho faz -se tão pequeno, tão lamentável que o lobo disse:

- Esta bem por esta vez..., mas devolve-mos depressa, senão nada será bom para ti!

- Obrigado lobo! Devolver-tos-ei apos a colheita, palavra de honra! Diz o compadre Coelho com um sorriso de lado.

«Cada vez melhor!» diz ele esfregando as patas.

O Compadre Coelho acaba por encontrar um caçador em pessoa, e diz-lhe:

- - Piedade! Por piedade! Quem quer emprestar cem tostões a um pobre coitado que morre de fome?

O Compadre Coelho deita-se por terra, e segura a barriga ...

O caçador duvida um pouco, mas o Compadre Coelho tem um ar tão mau que ele acaba por lhe emprestar os cem tostões...

- Obrigado caçador! Devolver-tos-ei apos a colheita, palavra de honra! Diz o compadre Coelho com um sorriso de lado.

«Todos estes tostões numa só manhã, trabalhei bem! Agora só tenho que ir!»

E o compadre Coelho parte saltitando até a vila.

Não se lembra de se ter divertido tanto, o Compadre Coelho.

Com estes tostões levou uma bela vida durante todo o verão.

Quando veio o tempo das colheitas, O Compadre Coelho já não tinha um tostão no bolso. Ele teve de voltar à aldeia.

E a minhoca que chega em primeiro:

- Compadre Coelho, as colheitas terminaram, devolva-me depressa o meu tostão.
- Já a seguir! diz o Compadre Coelho. Espera por mim na cozinha, o tempo que vou buscar o teu dinheiro.

A minhoca entra na cozinha e espera.

O compadre Coelho, ele, instalou-se afrente da sua casa.

Chega a galinha:

- Compadre Coelho, as colheitas terminaram, devolva-me depressa os meus dois tostões.

- Galinha, calha bem! Vai a cozinha, esta la uma minhoca, delicia-te! Entretanto, vou buscar o teu dinheiro.

A galinha entra na cozinha sem demoras, devora a minhoca e espera.

O Compadre Coelho nem sai do lugar.

Entretanto chega a raposa:

- Compadre Coelho, as colheitas terminaram, devolva-me depressa os meus cinco tostões.

- Raposa, calha bem! Vai a cozinha, esta la uma galinha, delicia-te! Entretanto, vou buscar o teu dinheiro.

A raposa não espera duas vezes.

Entra na cozinha, devora a galinha com umas boas dentadas, e espera. O compadre Coelho nem se mexe.

No momento chega o lobo:

- Compadre Coelho, as colheitas terminaram, devolva-me depressa os meus dez tostões.

- Lobo, calha bem! Vai a cozinha, esta la uma raposa, delicia-te! Entretanto, vou buscar o teu dinheiro.

- .

O lobo entra na cozinha, degola a raposa de uma só vez, e espera.

Mas, entretanto, chega o caçador:

- Compadre Coelho, as colheitas terminaram, devolva-me depressa os meus cem tostões.

- Caçador, caçador, calha bem! Esta um lobo na cozinha. Entra e mata-o! Entretanto, vou buscar o teu dinheiro.

O caçador entra na cozinha, mata o lobo de uma fuzilada e espera o Compadre Coelho.

E sem dúvida que ainda espera....

Tradução realizada por;

Liborio Maria

Professora de português